

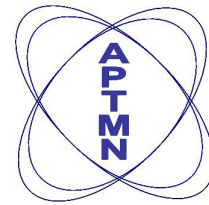
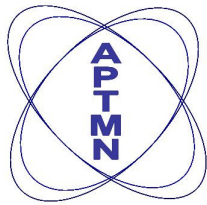
A APTMN decidiu associar-se ao Fórum das Tecnologias da Saúde na luta por uma Ordem Profissional que defenda a especificidade, a autonomia e a auto-regulação das Profissões dos Técnicos de Saúde em geral e dos Técnicos de Medicina Nuclear em particular.

Em meados do mês de Fevereiro, o Presidente do Fórum das Tecnologias da Saúde, Dr. João José Joaquim tomou a iniciativa de contactar o Presidente da APTMN, no sentido de o colocar ao corrente do esforço que essa organização – da qual a APTMN não faz parte – se encontrava a desenvolver – designadamente desde Dezembro de 2010 - no sentido de preparar um processo a ser apresentado ao Parlamento Português, solicitando a autorização para fundação de uma Ordem destinada a autorizar a auto-regulação e disciplina das distintas Profissões de Técnicos de Saúde signatárias. Actualmente, são cerca de 13 (de entre as 19 possíveis) as referidas Associações Profissionais que constituem a base da proposta veiculada pelo Fórum das Tecnologias da Saúde.

A posição da APTMN, sobejamente defendida nas diversas reuniões, congressos e eventos diversos em que tem desde sempre participado, é por todos conhecida, tendo desde sempre demonstrado uma opção clara pela procura do consenso, no sentido da defesa mais eficaz dos interesses da profissão de Técnicos de Saúde, na generalidade, e, sobretudo, dos Técnicos de Medicina Nuclear em particular, até porque acreditando com sinceridade que esse é o caminho mais eficaz e mais adequado para a defesa incondicional e permanente dos interesses do “cidadão-utente”, aquele que somos todos e cada um de nós e para quem todos os Profissionais de Saúde trabalham, a quem se deve a garantia de Excelência, a título permanente, ao nível de todos e quaisquer dos Serviços e Cuidados de Saúde prestados.

Após ponderação atenta, decidiu o Presidente Eleito da APTMN, a única Associação Profissional Nacional que representa os Técnicos de Medicina Nuclear, que o momento era chegado e que se deveria passar por cima de desacordos passados (mesmo que alguns ainda presentes...) em nome de um interesse major: o da Garantia da Qualidade dos Serviços e Cuidados de Saúde Prestados, o da defesa da Profissão e dos Associados da APTMN, os Técnicos de Medicina Nuclear Portugueses.

De facto, é cada vez mais urgente a existência de uma Ordem Profissional que permita a defesa dos interesses de todos: o Estado há muito que se demitiu, não regulando nem garantindo a defesa do



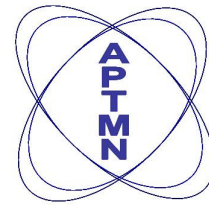
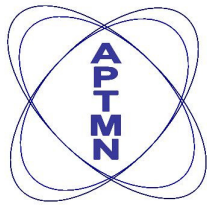
direito à Qualidade (e até à Excelência!) na Saúde que todos deveriam – e merecem - ter. Se dúvidas houver, bastará reparar nos casos de exercício inqualificado que são de todos conhecidos, algumas vezes denunciados até formalmente, mas sempre - e permanentemente - impunes, ou então nas listagens de Cédulas Profissionais emitidas e nas séries de erros aí patentes, aos olhos de todos os que quiserem ver.

Já há algum tempo – demasiado – que se pode considerar imperativa a criação de uma Ordem capaz de fazer face a este conjunto de situações e, reconhecendo este facto, foram várias as tentativas envidadas por diferentes entidades, que tentaram acções diversas nesse sentido, sem contudo ter havido qualquer resultado digno desse nome durante longo tempo. Contudo, em 2008 foi aprovada e entrou em vigor uma nova legislação sobre as associações profissionais de direito público, da qual veio a sair a regulamentação para a criação de novas ordens profissionais, mais tarde no mesmo ano.

Em Janeiro de 2009, a APN – Associação Portuguesa de Nutricionistas, enviou para a Assembleia da República um estudo independente que versava sobre a necessidade e o interesse público da criação da respectiva Ordem, da autoria de Vital Moreira e ainda um outro, do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE. O Projecto foi aprovado pelo Parlamento a 25 de Março e contou com o parecer positivo do Ministério da Saúde em Maio de 2009. A 8 de Outubro de 2010 foi finalmente aprovada na Assembleia da República a Ordem dos Nutricionistas, culminando mais de dez anos de luta intensa nesse sentido e englobando também uma das Profissões dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica: a dos Dietistas, que entretanto tinham acordado com os Nutricionistas a sua inclusão.

Aproveitando “o balanço”, a APF – Associação Portuguesa de Fisioterapeutas remete à Assembleia da República o seu respectivo projecto de Ordem, que, a 4 de Fevereiro de 2011, foi aprovado na generalidade e remetido para estudo na Comissão de Especialidade.

Claramente, o momento está mais do que estabelecido e as condições parecem estar reunidas para que o projecto da “Ordem dos Técnicos de Saúde”, tão antigo e cada vez mais necessário, seja relançado e finalmente coroado de êxito.



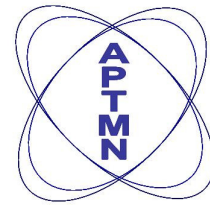
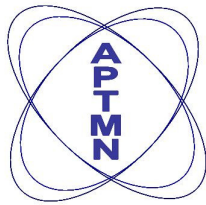
Pareceu-nos ainda que esta abordagem comum (somos, para já, 13 profissões distintas e autónomas - Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica, Audiologia, Cardiopneumologia, Farmácia, Higiene Oral, Medicina Nuclear, Neurofisiologia, Ortóptica, Ortoprotesia, Radiologia, Radioterapia, Saúde Ambiental - de entre as 19 que estão definidas na legislação portuguesa) faz muito mais sentido e tende a criar condições de funcionamento mais eficazes do que uma abordagem “a solo”, em que, naturalmente, uma profissão pouco numerosa - como a dos Técnicos de Medicina Nuclear, entre outras - poderá arriscar-se a não conseguir fazer valer os seus pontos de vista com tanta eficácia como se se encontrar integrada numa Ordem (digamos “de Técnicos de Saúde”) que poderá constituir a diferença na defesa dos interesses de todos estes profissionais, na sua globalidade, mas onde poderão/deverão existir “Colégios de Especialidade”, destinados a uma acção específica e individualizada para cada profissão e onde cada uma das profissões integrantes poderá exercer o seu papel e assumir as suas responsabilidades em termos disciplinares e de auto-regulação interna.

Assim o entendemos e assim foram tomadas as decisões e assumidos os compromissos inerentes, até porque não havia tempo nem forma de agir de outra maneira, dadas as condições e os prazos assumidos pela FTS, que já encomendou o estudo independente acerca da utilidade pública e a justeza das pretensões de uma eventual “Ordem de Técnicos de Saúde” exigido pela lei pelo Centro de Direito Biomédico, um conceituado grupo de juristas oriundo da Universidade de Coimbra, já se tendo criado, acessoriamente, uma petição online no sentido de apoiar este Movimento Pró-Ordem (outra das exigências legais que importa cumprir).

Torna-se, portanto, absolutamente fundamental que a assinem, caso ainda não o tenham feito; mas, por favor, não se fiquem por aí e sugiram a todos os vossos conhecidos que a assinem também. Encontra-se disponível em <http://www.peticaopublica.com/?pi=FTS2011>

Foi igualmente criada uma página no *Facebook* que permitirá ir seguindo a evolução do processo.

Por outro lado, o assumir destas posições implica igualmente um assumir correspondente das despesas decorrentes, em perfeita paridade de circunstâncias com todos os outros participantes. Neste momento, já tivemos que assumir encargos superiores a 2.000 Euros (que teremos de honrar até dia 20



de Abril!) e o problema é que a APTMN tem a robustez económica que todos conhecem, pelo que necessita com urgência que todos efectuem a actualização do seu estatuto de associado!

Assim solicita-se a todos que:

I - actualizem previamente as suas informações pessoais e profissionais, para fins de actualização e/ou rectificação da base de dados (<http://www.aptmn.pt/actualizacao.html>)

II - procedam à regularização das suas quotas (<http://www.aptmn.pt/pagarcotas.html>)

Caso possam - e assim o entendam como adequado – podem contribuir com algum apoio extra (a APTMN possui conta no Banco BIG, com o NIB: 003600529910022300810; para o efeito em causa devem indicar o seu “nome” e a seguinte indicação “Donativo APTMN” no processo de transferência) e/ou colaborem na angariação de novos sócios (<http://www.aptmn.pt/inscricao.html>).

Acreditamos que “é desta vez”, que estamos no bom caminho ...mas para que possamos chegar a algum lado precisamos da ajuda de todos! Só assim conseguiremos êxito, para o bem de todos – Profissionais como Utentes – e do prestígio das nossas Profissões! Sabe que pode contar connosco, precisamos de contar consigo!

Saudações associativas e pessoais,

Luís F. Metello
(Presid. APTMN)

PS – Vá-se preparando igualmente para o Congresso Nacional, de que se ultima a organização a grandes passos; irá decorrer na região centro do nosso País, provavelmente em Coimbra, entre o fim do mês de Junho e o início de Julho de 2011. Estamos a prever organizar um mini-curso, de 8 horas, acerca de “**Tomografia Computorizada para Técnicos de Medicina Nuclear**” no dia anterior e outras novidades interessantes para si, para além das Sessões de Posters, Comunicações Orais e Temáticas diversas! Vá visitando o site oficial da APTMN, www.aptmn.pt, esperamos por si!!!